



Os premiados de 2019

Veja a seguir o perfil dos 48 ganhadores – quatro em cada uma das 12 áreas de atividade econômica – do Prêmio Profissional de TI 2019 do Informática Hoje.

PATROCÍNIO:



Coamo

Ailton de Almeida Queiroz

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 60 anos

Tempo de empresa: 40 anos

Tempo no cargo atual: 8 Anos

Tempo de carreira em TI: 34 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis; MBA em Gestão Estratégica e o Agronegócio

Passatempos: Tênis e documentários (história, arqueologia, ciência, natureza)

O desenvolvimento do app CoamoFretes, que permite ao motorista acesso à oferta de fretes e que reduziu custos de toda a cadeia, da transportadora ao motorista, foi destaque entre os projetos da Coamo em 2019. “O app alterou a forma de relacionamento e de contratação do frete, dando mais qualidade e eficiência ao uso dos caminhões. As informações de geolocalização e o direcionamento para o próximo ponto de carga reduzem custos”, explica Ailton Queiroz, CIO da Coamo.

A criação do Gestor Rural foi outro destaque do ano. O aplicativo web para 29 mil associados permite que o produtor administre os investimentos da propriedade rural de forma transparente e gráfica. Por meio de dashboards é possível planejar e avaliar a execução dos custos e receitas, estratificados por safra, talhões, produtos, insumos e conta contábil. O associado tem acesso a todos os dados das operações que realizou com sua cooperativa e pode acrescentar aquelas que fez fora desse modelo, obtendo uma visão completa dos custos, despesas e receitas com privacidade, pois a cooperativa não tem acesso a esses dados, diz Ailton. Outro destaque é a inauguração do Parque Industrial no Mato Grosso no conceito de indústria 4.0.

Para inovar, a Coamo adota um modelo híbrido, dando ênfase aos recursos internos e busca parcerias quando necessário. Atualmente, segundo Ailton, a jornada de transformação digital da empresa envolve mudanças organizacionais e institucionais: “A TI fomenta e coordena a inovação que acontece em todas as áreas de negócios”.

A consolidação do uso de BSC, um conjunto de indicadores para todas as áreas de negócios usando BI com visualizações padronizadas, foi um dos desafios do ano. Outro foi a otimização da cadeia logística, com utilização de modelos matemáticos e software especializado integrado com o sistema de gestão interno.

SLC

Angelo Mottim Castiglia

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 54 anos

Tempo de empresa: 12 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 34 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas; MBA em Análise de Sistemas; Engenharia de Produção

Passatempos: Tênis, corrida, bike, futebol e cinema

O projeto Conectividade no Campo, com a implantação da rede 4G em mais de 50 mil hectares de área de lavoura, deu início a uma série de projetos que transformaram a produtividade da SLC. Essa iniciativa permitiu a adoção do sistema Rastreabilidade de Grãos (Tracker) e a coleta de dados das máquinas agrícolas e estações meteorológicas, munindo o produtor de informações valiosas para sua operação.

Ao fazer a colheita da soja, por exemplo, máquinas e caminhões vão para as fazendas para serem pesados e os grãos armazenados em silos. Um sistema de IoT com GPS nos caminhões indica o caminho e acompanha o trajeto para que não haja paradas ou furtos da carga. “O sistema de caminhão monitorado garante a segurança e impede descargas não previstas e a perda dos grãos”, explica Angelo Castiglia, diretor de TI da SLC.

A conexão das fazendas foi possível graças à implantação da rede celular na frequência de 750 MHz, antes ocupada pela TV analógica, dando impulso a outras aplicações, como a telemetria e apontamentos sobre pragas e doenças. Antes, uma pessoa ia à lavoura, obtinha amostras e lançava o laudo em uma planilha. Com o novo sistema de monitoramento de pragas e doenças, por meio de um tablet ou celular, manda uma foto do problema e automaticamente recebe a recomendação do que fazer. O mesmo sistema, segundo Angelo, é aplicado na manutenção das máquinas, em que o defeito é apontado em tempo real e o funcionário recebe sugestões de conserto: “A rede também está ajudando os jovens a fazerem cursos on-line, por meio do ensino à distância (EAD), retendo a mão de obra no campo”. O sistema de rastreamento já opera em cinco fazendas e todas as 11 estarão conectadas até 2020.

Ele também destaca o uso de Inteligência Artificial nas recomendações agrônômicas e no planejamento agrícola, em parceria com uma startup gaúcha. A SLC lançou um programa de conexão com startups chamado Agroexponencial, que promoveu dez desafios com a participação de mais de 150 empresas iniciantes. Dez foram selecionadas para prova de conceito e três delas estão com soluções rodando em ambiente de produção.

Bunge

Fernando Brocaneli

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: CIO para América do Sul

Idade: 55 anos

Tempo de empresa: 7 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 35 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas e Análise de Sistemas

Passatempos: Pesca esportiva e carros clássicos

A área de TI da Bunge trabalhou em 64 projetos em 2019, 15 deles com execução programada para meados de 2020. Um dos destaques foi o início da integração entre a Argentina e o Brasil por meio de uma plataforma transacional, analítica e em nuvem.

Um dos projetos mais desafiadores, segundo o CIO Fernando Brocaneli, foi o desenvolvimento de solução de logística rodoviária, bastante complexa devido ao volume transportado pela Bunge: "Fizemos a digitalização total do cadastro, o rastreamento do transporte e carga no destino, em parceria com uma empresa especializada e com alto conhecimento da cultura e comportamento de motoristas e companhias de transporte". A Bunge criou um comitê digital interno baseado em pessoas, cultura e procedimentos, para desenvolver estratégias de mudança cultural no agronegócio com roadmap das prioridades. "As transformações do modelo operacional foram especialmente desafiadoras, pois a TI é considerada um parceiro chave para que as novas estratégias sejam concretizadas", afirma Fernando.

A segunda e a terceira fases do programa digital incluem consolidar os avanços nos sistemas analíticos, sensing e indústria 4.0, computação em nuvem, Master Data Management e segurança da informação.

Com o aumento do papel do Brasil no agronegócio mundial, a tecnologia deixou de ser um centro de custo para se tornar um alavancador do lucro sustentável, diz Fernando. A desaceleração econômica fez com que a empresa priorizasse alguns projetos e apostasse em iniciativas com benefícios a curto prazo. "Com relação à computação em nuvem, base para o mundo digital, posso destacar alguns pontos positivos como o aumento de qualidade, maior escalabilidade e tempo de resposta e redução de custos", aponta.

A adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) já começou na Bunge, baseada em melhores práticas já utilizadas na Europa, facilitando o processo.

Citrosuco

Ulisses Brilhante

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 59 anos

Tempo de empresa: 24 anos

Tempo no cargo atual: 24 anos

Tempo de carreira em TI: 32 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Administração de Empresas e MBA-FGV

Passatempo: Tênis

O Programa de Transformação Digital da Citrosuco começou em fevereiro de 2018, com a implantação do SAP S4/Hana, saltando de 17 para 58 soluções com o primeiro go live, em maio de 2020. "Trata-se de automação, otimização de tempo, ganho em qualidade e capacitação de nossos funcionários no que há de mais moderno em termos de soluções no mercado", garante Ulisses Brilhante, CIO da Citrosuco. O PTD promoveu também a reavaliação e o aprimoramento de todos os 350 processos da empresa. Envolveu 15 empresas, consultores locais e remotos, funcionários e gestores, totalizando mais de 250 pessoas. No início da safra que ocorre em julho de 2020, começa a segunda fase do projeto com a solução SAP-Fieldglass (gestão integrada de terceiros) e a evolução do SAP-MII (Manufacturing Integration and Intelligence) trazendo mais inovação às indústrias.

A adoção da ABS Farm, uma plataforma de gestão das fazendas integradas ao SAP S4/ Hana também faz parte do programa.

"Fazemos parcerias com empresas especializadas, combinando diversas tecnologias como IoT, ERP e dispositivos móveis, para ter processos mais eficientes", diz Ulisses. Uma iniciativa específica nessa área é o Programa Inova, que promove novas ideias dos funcionários por meio de concurso com a realização de três ciclos e que já trouxe melhoria aos processos. Em IoT a empresa contratou um serviço de iluminação do campo e em breve vai erguer torres de telefonia em rede 4G para dar conectividade a 70 mil hectares de fazendas. "Vamos prover dados para todos os cenários no conceito farm 4.0 com melhor gestão, qualidade e otimização do tempo permitindo planejamentos mais precisos, a partir de dados em tempo real das operações agrícolas como clima, pulverização, irrigação, detecção de pragas, deslocamento de equipe e rastreamento de equipamentos", afirma Ulisses.

Marfrig

Joel Santiago

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: CIO

Idade: 49 anos

Tempo de empresa: 7 meses

Tempo no cargo atual: 7 meses

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas pela Universidade Cruzeiro do Sul e MBA em Gestão Empresarial pela Business School São Paulo

Passatempos: Pesca Esportiva, gastronomia, degustação de vinhos e cervejas artesanais

O objetivo de elevar a produtividade da equipe comercial, por meio da automação dos processos de gestão e apoio às vendas, mobilizou a área de TI, resultando no projeto Marfrig 360°. A plataforma consolida informações de produtos, clientes, faixas de desconto por volume, metas, faturamento, volume e status dos pedidos. O vendedor tem em mãos - a qualquer hora do dia, em um smartphone, tablet ou notebook - indicadores atualizados para que planeje o diário de visitas, comparando o resultado real com as metas do mês. "Com a conclusão do Marfrig 360°, teremos a otimização do processo de relacionamento com o cliente no ponto de venda, cadastro de novos clientes em tempo recorde e relatórios customizáveis", destaca Joel Santiago, CIO da Marfrig.

Além de trazer benefícios à produtividade, à gestão e ao relacionamento com o cliente, o projeto foi desenvolvido 100% em nuvem, usando analytics, dispositivos móveis e inteligência artificial.

Para inovar, a Marfrig abriu uma área interna que trabalha em conjunto com as divisões de negócio. Foram adotados indicadores de performance e metas de produtividade, além da reestruturação das equipes de vendas, de desenvolvimento e infraestrutura para entregas mais ágeis.

A plataforma Marfrig 360° está avançando para outras áreas como a gestão de pecuaristas e a automação dos processos, utilizando Robotic Process Automation (RPA) e Business Process Automation (BPA).

Esse projeto é uma evolução das iniciativas de 2018 com a implantação de um novo ERP, plataforma de e-commerce B2B e automação do processo de embalagens secundárias em uma de suas unidades de produção no Brasil. Outro destaque foi o investimento em segurança, com simulações, palestras e treinamentos para conscientizar os colaboradores sobre a importância do tema.

Premium Foods

Marco Fain

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 41 anos

Tempo de empresa: 16 anos

Tempo no cargo atual: 9 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Pós-Graduado em Ciência da Computação pela Unesp

Passatempos: Cinema, teatro, música e futebol

A automação da linha de cortes bovinos foi um dos principais projetos liderados pelo CIO da Premium Foods, Marco Fain. O sistema de padronização e categorização de cortes bovinos, desenvolvido com um sistema de machine learning, prevê exatamente o tamanho, peso, quantidade de gordura e formato da peça de acordo com cada contrato, principalmente para exportação. "Quando isso era feito de forma manual, tínhamos muitos erros e devolução de peças não adequadas", diz Marco.

O desafio da área de TI, em conjunto com duas startups, foi desenvolver uma solução autônoma para calibrar o corte de acordo com o contrato. Um sistema de machine learning ensina a máquina a partir de diversos parâmetros, incluindo o peso. A peça é avaliada ainda de diversos ângulos de forma visual a partir de câmeras na linha de produção. A próxima fase do projeto é a automação da embalagem da carne e encaixotamento sem envolvimento humano.

A esteira do projeto piloto começou em Goiás e até o próximo ano vai para as outras fábricas, a partir da demanda e adequação das linhas de produção.

A equipe interna, segundo Marco, foi capacitada para avaliar e identificar fornecedores capazes de atender os requisitos técnicos e foi lançado um desafio para startups auxiliarem o projeto: "Todos os setores envolvidos passaram por treinamento e adaptação, identificando talentos e tratando expectativas". da administração encabeçando a inovação e mudança cultural, auxiliando o CEO em suas decisões", opina Marco.

A retração econômica fez a empresa rever o orçamento de TI e priorizar projetos essenciais. A Premium Foods tem um data center próprio para sistemas críticos e algumas aplicações em nuvem. "Um projeto executado em 2019 levou o sistema de RH para a nuvem para testarmos as vantagens do ambiente de cloud na gestão, conectividade e o retorno do investimento", completa.

Sapores

Rafael Crema Tobará

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: CIO

Idade: 36 anos

Tempo de empresa: 1 ano

Tempo no cargo atual: 1 ano

Tempo de carreira em TI: 21 anos

Formação acadêmica: Faculdade de Ciências da Computação na USJT, MBAs em Gestão de Projetos na FIAP e MBA de Gestão Empresarial na FGV, especialização de Inovação em Stanford

Passatempos: Jogar tênis e golfe

“Com uma melhor gestão de alimentos, é possível reduzir consideravelmente a quantidade de desperdício, impactando diretamente a sociedade, menos alimentos sendo jogados fora, e menos custos de refeições, com a segurança de fornecer produtos saudáveis e armazenados corretamente”, afirma o CIO da Sapore, Rafael Crema Tobará. Com esse objetivo, foi desenvolvido um sistema para melhorar a gestão dos alimentos dentro das cozinhas da empresa, que tem 1,3 mil restaurantes no Brasil e serve cerca de 1,3 milhão de refeições por dia. O sistema é responsável por monitorar todas as mercadorias que chegam no restaurante e fazer o acompanhamento até que sejam produzidos, além de medir o desperdício. Todas essas informações podem ser monitoradas via celular. “Pelo app, os gerentes dos restaurantes e a base de controle verificam todo o fluxo do alimento das cozinhas”, explica Rafael.

Dispositivos de Internet das Coisas (IoT) monitoram em tempo real as condições de armazenamento, como a temperatura de geladeiras e freezers. Em caso de falhas, os responsáveis são avisados imediatamente, garantindo a qualidade dos alimentos.

Um dos principais objetivos da Sapore, segundo Rafael, é reduzir a quantidade de acidentes dentro das cozinhas e melhorar a qualidade do trabalho e a segurança dos clientes.

Para inovar, a Sapore criou uma base de trabalho no Cubo, centro de aceleração de startups do Itaú, que ajudou na parceria com quatro empresas com as quais já fez três provas de conceito.

Além disso, criou o Sapore Lab, dentro da área de TI, responsável por fazer experimentos e trazer novas tecnologias para a empresa.

“Investimos em startups para nos ajudar na transformação digital. A tecnologia ajuda a criar novos modelos de negócios e gerar escala exponencial”, diz Rafael.

Vigor

Sérgio Bambace

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 7 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 33 anos

Formação acadêmica: Administração de Sistemas de Informação pela Universidade Ibero-Americana com Pós-Graduação pela Fundação Getúlio Vargas

Passatempo: Aquarismo

A mudança da infraestrutura de redes, para suportar ferramentas colaborativas, com a implantação da tecnologia SD-WAN em todas as unidades, foi um dos destaques do ano na Vigor. O projeto permitiu redução de custos de telecomunicações, aumentou a disponibilidade de banda e suportou o lançamento de ferramentas globais colaborativas, como o Office365, rede social corporativa, ferramentas de mensagens e videoconferência, eventos de streaming para comunicação, além de propiciar plataforma de e-learning e ampliar os canais de oferta de conteúdo, treinamentos e formação para todos os níveis da empresa. “A iniciativa permitiu o tráfego simultâneo e priorizado de telefonia e sistemas, contemplando componentes de segurança da informação em toda as pontas da solução”, afirma o CIO, Sérgio Bambace.

As áreas de comunicação e de recursos humanos, segundo ele, incentivaram a adoção das novas plataformas: “Fizemos uma implantação gradual, com treinamentos para que os novos recursos fossem explorados e para que as próprias áreas de negócio criassem grupos de trabalho e projetos utilizando as ferramentas”.

O maior desafio do ano, segundo Bambace, foi a necessidade de aumentar os investimentos em tecnologia em um período de forte retração econômica e cenário de mercado desfavorável.

A Vigor conta com data center próprio, mas a maioria dos serviços já estão em nuvem. As áreas de negócio usufruem da velocidade de implementação de novos projetos e da flexibilidade alcançada para aqueles de ciclo curto, testes de tecnologia e em aplicações em períodos de pico de carga de trabalho. A elasticidade e a segurança da nuvem foram usadas para suportar a maior campanha de marketing já realizada na empresa, com anúncio no Domingão do Faustão, dando conta de picos expressivos de acesso aos sites corporativos e promocionais.



10 ANOS DE BRASIL

Energizando Sua Transformação Digital

1976

Ano estabelecido



Newbury, Reino Unido & Sunnyvale, CA
Locais de sede corporativa

54K

Clientes corporativos

4K

Parceiros em todo o mundo

300

Produtos fundamentais para os negócios

Ajudamos você a inovar com mais rapidez e menos risco na corrida para a transformação digital.

A digitalização mudou tudo. As organizações estão liberando o poder da TI para impulsionar a inovação. Mas à medida que você se esforça para responder às demandas dos clientes com mais poder digital, você também precisa manter seu negócio funcionando sem problemas. Para esse fim, nossas soluções para transformação digital abrangem quatro áreas principais:



Enterprise DevOps

Crie e forneça um software melhor e mais rápido



Hybrid IT Management

Opere com agilidade



Security, Risk, & Governance

Proteja o que é de maior importância



Predictive Analytics

Analise a tempo de agir



www.microfocus.com
E-mail: vendas.brasil@microfocus.com
Telefone: 11 3627-0900

Micro Focus Brasil
MicroFocusBR
@MicroFocusBrasil

Banco Digio

Carlos Caselli

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: CTO e COO

Idade: 48 anos

Tempo de empresa: 2,5 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Engenharia Aeronáutica no Instituto Tecnológico de Aeronáutica; MBA em TI

Passatempo: Cinema

O Banco Digio passou por uma revolução digital que começou em 2018 e se desdobrou em 2019. Considerando-se que o banco nasceu para atender o mundo físico e se tornou 100% digital, o maior desafio da área de TI foi a modelagem de crédito para não correntistas, conta Carlos Caselli, CTO e COO. A aproximação com startups de Inteligência Artificial (IA) e machine learning para apoiar essa frente permitiu o ganho de escala no crédito e maior eficiência.

Para dar suporte a essa transformação, toda a infraestrutura migrou do modelo on-premises para a nuvem da AWS. “Estamos em fase final de migração de toda a nossa plataforma sistêmica de um data center gerido por um parceiro para a nuvem”, afirma Caselli.

Outro marco importante foi o desenvolvimento da Open API no Empréstimo Pessoal, que permitiu ao banco se posicionar como parceiro de fintechs de crédito.

A abertura de um canal próprio de oferta do empréstimo pessoal, com a criação do ibi Digital em arquitetura de APIs, permitiu tornar a jornada do cliente mais amigável, afirma Caselli. Para acelerar a aprovação de clientes com mais eficiência, implantou um motor automático de prevenção à fraude.

As tecnologias inovadoras entram no banco em duas frentes: além de contar com uma área específica, tem parcerias com fintechs que trazem novas ideias e negócios. “Também estamos presentes em grandes ecossistemas como o InovaBra do Bradesco, a Acate de Santa Catarina e o Porto Digital de Pernambuco”, diz Caselli.

O banco contratou um parceiro para ajudar na implantação do modelo ágil, com a criação de squads de desenvolvimento focados em demandas específicas dos produtos. Em 2020, será implantada uma solução omnichannel, iniciada neste ano, com o objetivo de melhorar a visão do banco sobre cada cliente e permitir uma experiência de atendimento mais qualificada, além de prover dados estruturados para aperfeiçoar o relacionamento.

Banco do Brasil

Gustavo de Souza Fosse

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de Tecnologia

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 33 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: MBA em governança de TI, MBA em consultoria financeira e mercado de capitais, graduação em administração de sistemas de informação

Passatempos: Ler, futebol e estudar italiano

A evolução de sistemas de Inteligência Artificial (IA) no Banco do Brasil foi marcante e resultou em vários projetos de transformação digital, impulsionando processos, pessoas e os negócios mais importantes. Em 2019, passou a oferecer atendimento via WhatsApp e hoje o cliente se relaciona no canal que julgar mais adequado. Se for usuário das redes sociais, não precisa sair desse ambiente para interagir com o banco.

“Neste momento de grande transformação, acima de qualquer novo produto, está a mudança de postura por que passam os grandes bancos. Cada vez mais estamos nos tornando uma empresa de TI que oferece produtos financeiros”, afirma o diretor de tecnologia, Gustavo Fosse. O BB conta com uma área própria de inovação que faz pesquisa e prospecção de novas tecnologias e tendências. Esse conteúdo é disseminado, periodicamente, para todo o banco, além de dar suporte e ser uma das bases para novas estratégias corporativas.

Promove eventos para troca de experiências com fintechs e empreendedores de inovação e tem parcerias com aceleradoras para soluções em diferentes frentes como analytics, cybersecurity, IoT, cashback e social listening.

Toda essa mudança se refletiu nos resultados. “Tivemos redução de custos, maior produtividade e nossos clientes têm uma melhor experiência com os produtos”, afirma Gustavo.

O BB começou a trabalhar com metodologias ágeis e Devops há alguns anos, mas, segundo ele, foi em 2018 que esses processos foram intensificados: “Hoje temos centenas de times ágeis e investimos em capacitação e treinamento de pessoal focados em colaboração, com uma postura flexível para mudanças”.

A nova cultura de desenvolvimento permite entregas rápidas e que o feedback dos clientes e da rede de atendimento seja contínuo. Outra aposta foi na automação de processos de infraestrutura de TI diminuindo a intervenção humana.

BTG

Gustavo Roxo

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Chief Strategy Officer - Digital Retail Unit

Idade: 52 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Engenheiro Elétrico

Passatempo: Leitura

Em meados de 2019, o BTG Pactual anunciou a criação de sua unidade de varejo digital, liderada por Amos Genish, ex-presidente da Vivo. Essa iniciativa foi suportada fortemente pela área de tecnologia, ampliando as ofertas para pessoas físicas, além de pequenas e médias empresas. “Esse tem sido o grande esforço da área de tecnologia e o desafio foi adaptar um negócio de atacado para o ambiente de varejo”, aponta Gustavo Roxo, Chief Strategy Officer - Digital Retail Unit do BTG. Os resultados já são palpáveis: o banco ampliou sua oferta de produtos em plataforma digital para o varejo.

Para inovar, segundo Gustavo, o banco equilibra o desenvolvimento de talentos internos e parcerias com empresas externas: “Não temos uma área específica de inovação porque ela permeia toda a organização”. No início de 2019, o BTG anunciou um aporte na fintech Finpass que conecta pequenas e médias empresas que buscam crédito a fontes de financiamento. A aproximação entre as companhias começou em 2018, quando a Finpass foi selecionada para o programa de potencialização de startups do banco, o BoostLab. A empresa usa algoritmos de matching para encontrar as melhores combinações entre as PMEs que precisam de empréstimos e oportunidades de financiamento. Em média, a plataforma da fintech consegue diminuir os custos e o tempo gastos na busca por financiamento em cerca de 90% quando comparado ao modelo tradicional.

Sistemas de Inteligência Artificial auxiliam nas análises do comportamento dos clientes. “Acompanhamos o comportamento financeiro do cliente e com técnicas de IA conseguimos oferecer produtos mais adequados para cada um deles”, explica Gustavo.

Para se adequar à Lei Geral de Proteção de Dados o BTG montou um grupo de trabalho que, diz, está analisando sistemas de controle de informações públicas: “As demandas digitais e o crescimento da empresa foram as alavancas para manter um orçamento de TI sólido durante todo o ano”.

Bradesco

Rogério Pedro Câmara

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Executivo Gerente

Idade: 56 anos

Tempo de empresa: 36 anos

Tempo no cargo atual: 1 ano

Tempo de carreira em TI: 8 anos

Formação acadêmica: Graduação em Administração; MBA em Controller; Pós-Graduação Latu Sensu; MBA com especialização em Conhecimento, Tecnologia e Inovação pela FIA/USP

Passatempos: Praia e música

A estratégia digital do Bradesco envolve três pilares: inovação, banco nativo e open banking. Um dos destaques é a evolução da BIA (Bradesco Inteligência Artificial), com mais de 190 milhões de interações desde sua implantação em 2016, e cerca de 13 milhões de usuários. Esse sistema está presente em pagamentos e transferências em várias plataformas como no app Bradesco, no app do banco Next, WhatsApp e Assistente Google, no Apple business chat, e agora na Alexa, para consultas de saldo e pagamentos de boletos.

A área desenvolveu também projetos para otimizar processos e aumentar a eficiência com analytics e utilização de RPA. Usando Blockchain em parceria com outros bancos, desenvolveu o projeto Device ID, para combater crimes cibernéticos.

Outros projetos importantes destacados por Rogério Câmara, diretor executivo gerente do Bradesco, são a venda de consórcios por dispositivo móvel e o desenvolvimento de carteiras digitais que permitem compras na Internet e em lojas físicas por meio de celulares, com as carteiras digitais Apple, Google, Samsung Pay e QR Code.

Para a faixa de alta renda, desenvolveu um sistema de gestão de patrimônio com a unificação da plataforma de pessoas físicas da Bradesco Corretora com a Ágora no conceito de open banking.

Ele também destaca o InovaBra, ecossistema do Bradesco que tem o objetivo de promover novas ideias dentro e fora do banco, por meio de programas baseados no trabalho colaborativo, empresas, startups, investidores e mentores, a fim de solucionar desafios, criar valor aos clientes e garantir a sustentabilidade dos negócios no longo prazo: “O espaço abriga mais de 190 startups e 77 empresas. Foram quase 200 contratos fechados entre os habitantes desde o início da operação, sendo 15 entre o Bradesco e startups residentes”.

Assaí Atacadista

André Ricardo Campos

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: CIO

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 7 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Mestre em Engenharia de Software (USP), Cientista de Computação (USP)

Passatempo: Basquete

O Assaí tem crescido de forma intensa nos últimos oito anos, triplicando o número de lojas e ampliando os clientes atendidos. Para apoiar e acompanhar esse ritmo, a área de TI orientou os projetos à readequação da arquitetura, metodologias e redimensionando de ambientes, focando na consolidação do modelo de relacionamento com clientes internos. “Nosso objetivo foi melhorar a eficiência operacional, garantindo um crescimento saudável, além de iniciativas para melhorar a experiência de compra dos consumidores finais”, afirma o CIO, André Ricardo Campos.

O maior desafio foi ajustar a estratégia, sem descuidar da evolução planejada da empresa. Neste ano de 2019, a área finalizou uma prova de conceito de um PDV/Checkout que registra os produtos através do reconhecimento de imagens, permitindo ganhos significativos de tempo na frente de caixa. O novo processo, segundo André, é cinco vezes mais rápido que os PDVs convencionais e quatro lojas já receberam os equipamentos. O Assaí também está testando soluções com Internet das Coisas (IoT), com foco na experiência do usuário, em fase de validação de modelos.

Para ganhos de eficiência operacional, tem projetos com Robotic Process Automation (RPA) e machine learning.

A diretoria de TI, segundo André, coordena uma área de inovação que catalisa iniciativas corporativas de ganho de eficiência e diferenciais competitivos: “Algumas áreas já se integraram totalmente aos novos processos de criação e evolução de soluções, outras ainda estão em processo de adoção”.

Ele acredita que a empresa está vivendo um momento de transição, no qual a TI deixa de ser uma área matricial para ser parte integrante dos processos de negócio: “Isso requer mais proximidade e uma relação de parceria de fato, em que as soluções são encontradas com a participação de todos os especialistas envolvidos”.

Dafiti

Cristiano Hyppolito

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de Tecnologia Latam

Idade: 41 anos

Tempo de empresa: 1 ano e 5 meses

Tempo no cargo atual: 1 ano e 5 meses

Tempo de carreira em TI: 22 anos

Formação acadêmica: Ciência da computação

Passatempo: Escaladas

Desde sua chegada à Dafiti, o CTO-Latam Cristiano Hyppolito vem trabalhando na jornada DFtech, que está transformando o e-commerce da empresa em uma plataforma exponencial para clientes e parceiros. “Isso implica melhorar a experiência do usuário e aplicar as melhores tecnologias em um ambiente de aprendizado e aperfeiçoamento contínuo”, afirma. Essa jornada levará aproximadamente dois anos e meio para ser concluída e leva em conta não só os sistemas, mas principalmente as pessoas.

Uma das diretrizes do ano, segundo Cristiano, foi priorizar projetos de Inteligência Artificial (IA), com a criação do comitê AI First Transformation, formado pelos principais acionistas para a escolha de ações que envolvam IA no aperfeiçoamento dos negócios e experiência do cliente: “Essas oportunidades são capturadas em uma dinâmica que chamamos de AI Insight Sprints, na qual fazemos alguns exercícios com todas as áreas de negócio”. Um dos resultados dessa dinâmica foi o CRM 2.0., implantado para dialogar melhor com o cliente por meio de campanhas de marketing, com a oferta de produtos personalizados, otimização da busca e precificação.

A principal transformação promovida pela DFtech foi a da plataforma monolítica para microsserviços. “A adoção da nuvem fez parte desse processo, permitindo escalar a estrutura de forma mais rápida e de acordo com o volume ou necessidade, como em períodos de black friday, por exemplo. Além disso, nos torna mais resilientes quando precisamos criar ambientes de serviços ou testes”, explica Cristiano.

As estratégias da Dafiti são baseadas em dados e analytics e todas as áreas de negócio têm acesso ao data lake. No próximo ano inaugura um dos maiores centros de distribuição da América Latina, usando Internet das Coisas (IoT) e automação.

Walmart

Eduardo Brayner Sampaio

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Diretor Executivo de Tecnologia

Idade: 49 anos

Tempo de empresa: 15 anos

Tempo no cargo atual: 8 anos

Tempo de carreira em TI: 31 anos

Formação acadêmica: Ciência da Computação

Passatempos: Viagens em família

A implantação de caixas de autoatendimento, que começou em 2018, e o desenvolvimento do programa de transição de sistemas, em um momento em que o Walmart está se desvinculando da operação global, foram desafios enfrentados pelo diretor executivo de tecnologia, Eduardo Brayner Sampaio. “Nosso foco está em simplificar e ganhar eficiência no negócio e oferecer uma melhor experiência de compras para nossos clientes com estratégias que serão decisivas para definir a jornada dos próximos anos”, diz.

A evolução do programa de transição de sistemas deve promover uma grande virada no negócio, incluindo estratégias de RPA para ganho de eficiência operacional.

O Walmart conta com data centers próprios e sistemas como serviços hospedados em nuvem. A empresa, segundo ele, está reavaliando a estratégia de recuperação de desastre com potencial utilização de computação em nuvem no futuro: “Em um mundo conectado, segurança da informação passa a ter uma relevância cada vez maior no sentido de proteger nossos clientes, parceiros, colaboradores e a própria empresa”. Segundo Eduardo, o papel da área de tecnologia vem evoluindo e se tornando cada dia mais estratégico para os negócios: “Isso exigiu uma transformação no papel, responsabilidade e desafios do CIO, que deixou de ser um líder de uma área de suporte com profundo conhecimento técnico, para ser um executivo de negócios que influencia e participa diretamente das decisões estratégicas das empresas”.

A desaceleração econômica não trouxe obstáculos à operação. “Sempre teremos limites, e, portanto, nossa capacidade de fazer as escolhas certas de modo a maximizar os ganhos gerados através das iniciativas e tecnologia será sempre nosso principal desafio”, afirma.

Fast Shop

Renato Faure

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO e Diretor Financeiro

Idade: 57 anos

Tempo de empresa: 7 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Engenheiro Mecânico pelo ITA, pós-graduação na FGV e Notre Dame University (EUA)

Passatempos: Tênis e natação

A jornada de compra do consumidor e a automação de processos de vendas foram os focos da TI da Fast Shop em 2019. O desenvolvimento de um app de vendas permitiu capturar informações de produtividade e atendimento e conversão do vendedor, além de capturar informações do consumidor como os produtos mais procurados, ajudando na expansão das vendas por loja, afirma Renato Faure, CIO e diretor financeiro.

A empresa já consolida informações que chegam por meio do site de comércio eletrônico, com dados de compra e o acompanhamento da jornada do cliente, trabalhados em um CRM que armazena todo o histórico da transação. O cliente é identificado automaticamente, independente do canal por onde acessou o pedido, explica Renato.

Hoje, de acordo com ele, o cliente pode comprar pelo site e buscar o produto na loja ou optar por entrega rápida de no máximo duas horas: “Tudo isso foi possível transformando o modelo de atendimento e automatizando processos, além de parcerias para construir as soluções”. Para inovar, firmou parcerias e adquiriu startups. Uma delas permitiu a implantação de uma solução nas lojas que orienta o consumidor sobre o melhor plano de telefonia celular, segundo seu perfil de consumo. Outros esforços da área, segundo Renato, se concentraram na adoção da metodologia ágil, que permitiu o desenvolvimento de novas ferramentas e um time alinhado às estratégias. Esse modelo permitiu alocar equipes nas áreas de negócio com entregas semanais e avaliações de performance, facilitando o trabalho de equipes multidisciplinares orientadas a resultados.

O foco de 2020 tem sido no desenvolvimento de projetos que aperfeiçoam a compra e sistemas omnichannel. “A ideia é alcançar o consumidor onde quer que esteja, em qualquer canal e que possa acessar o SAC da mesma forma”, diz Renato. A automação da cadeia de valor, supply chain e sistemas para aperfeiçoar a precificação também estão na agenda.

Cielo

Danilo Zimmermann

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Vice-presidente de Projetos e Tecnologia

Idade: 44 anos

Tempo de empresa: 1,5 ano

Tempo no cargo atual: 1,5 ano

Tempo de carreira em TI: 22 anos

Formação acadêmica: Engenheiro de Computação, Pós-Graduação em Administração e MBA Executivo Internacional

Passatempos: Futebol e música

A implantação do Cielo Pay, uma conta digital e wallet de pagamentos com foco no microempreendedor foi o projeto de maior destaque do ano, desenvolvido em metodologia ágil e com tecnologias como nuvem Devops e APIs. No ano passado, Danilo Zimmermann, vice-presidente de projetos e tecnologia, destaca o desenvolvimento de pagamentos com QR Code em todas as suas máquinas e no e-commerce, com grande impacto para os negócios em 2019: "Por meio de APIs, a integração dos parceiros foi facilitada".

A Cielo acaba de alcançar a marca de 1 milhão de transações com QR Code desde que a solução foi implantada. "Fomos uma das primeiras empresas a escalar essa solução e permitir que carteiras digitais auxiliem nossas maquininhas e e-commerce a pagar de forma digital", afirma.

O programa de transformação digital da Cielo começou em 2017, liderado pela tecnologia, com envolvimento das áreas de produto, marketing, RH e operações. "Temos indicadores que medem a evolução e hoje temos 21 squads e mais de 4 mil pessoas na nova forma de trabalho com ganhos de mais de 80% de produtividade: novos produtos que eram lançados em 12 ou 18 meses hoje chegam em três ou quatro. A evolução dos sistemas que levava três meses passou para três semanas. E tudo isso tendo o mesmo custo ou menos", diz Danilo.

Para inovar, conta com a Garagem Cielo como canal de contato com startups e a cocriação com clientes. Os projetos usam soluções internas e startups de forma integrada.

O sistema de Big Data da Cielo é monetizado e, segundo Danilo, fatura mais de R\$ 15 milhões ao ano.

A empresa usa data center de terceiros e nuvem em escala. A estratégia foi a adoção do modelo híbrido, juntando on-premises com nuvem privada e pública.

B3

Ricardo Redenschi

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de Infraestrutura, Produção e Cybersecurity de TI

Idade: 54 Anos

Tempo de empresa: 9 anos

Tempo no cargo atual: 9 anos

Tempo de carreira em TI: 31 anos

Formação acadêmica: Engenheiro Eletrônico

Passatempos: Squash e poker

A consolidação de dez data centers em apenas três, sendo duas estruturas próprias e uma terceirizada, todas localizadas em São Paulo, exigiu a mobilização de toda a área de TI da B3 durante o ano de 2019. A mudança teve como foco a redução de custos e a simplificação do parque tecnológico da empresa.

Os sistemas vitais para a operação da B3 - como negociação e pós-negociação - continuam on-premise. Já outras aplicações, como RH e sistemas administrativos, começaram a ir para a nuvem. "Todos os novos projetos são avaliados para a nuvem com soluções SaaS. Já os sistemas principais, em razão da sua complexidade e impacto na operação, continuam em nossos data centers, por enquanto", afirma Ricardo Redenschi, diretor de infraestrutura, produção e cybersecurity de TI.

Além de investimento em infraestrutura, a B3 está atenta à inovação, com uma área dedicada ao tema que promove parcerias com aceleradoras e fintechs. Um exemplo desse compromisso é a participação no Red Point eVentures, fundo especializado no investimento em startups. "Essa estratégia traz oportunidades de retroalimentação de projetos e novos produtos para dentro da empresa", diz Redenschi.

A Inteligência Artificial também está no radar da B3. Uma das aplicações mais recentes é o projeto que envolveu a plataforma do Empresas.NET, sistema da CVM desenvolvido em parceria com a B3, para a recepção de documentos das companhias abertas. Para ganhar eficiência no processo de análise dos documentos encaminhados pelas empresas listadas na B3, por meio do Empresas.Net, utiliza tecnologia de processamento de linguagem natural e redes neurais capaz de ler os documentos. Com base nesse entendimento gera um score de prioridade para que os analistas atuem de forma rápida.

Outra missão da TI foi a consolidação da cultura ágil e DevOps - conjunto de práticas para integrar equipes de desenvolvimento de soluções, operações e apoio, com foco na adoção de processos automatizados.

TecBan

Robert Baumgartner Junior

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: CIO

Tempo de empresa: 9 anos

Tempo no cargo atual: 9 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Análise de Sistemas pela Universidade de Guarulhos e especialização pelo Insead França

Passatempo: Construção de drones

O modelo de negócios do grupo TecBan vai além da gestão do ciclo do dinheiro e tem como base um sistema de economia compartilhada. Criada há 37 anos, a empresa usa a tecnologia como base para formar um portfólio com produtos como ATMManager, Hub Digital, +Varejo Banco24Horas, Compartilhamento de Redes, Saque Digital, Espaço Multibanco, além do open banking.

Neste ano, o CIO Robert Baumgartner destaca duas novas soluções: o End 2 End Blockchain Interbancário e o Benchmark de Operadoras usando Internet das Coisas (IoT) para tecnologia SDWan: "No primeiro caso, os bancos podem reduzir os custos operacionais em até 15%, por meio de um sistema que permite a realização de transações e trocas de dinheiro físico entre instituições financeiras, por meio de uma plataforma on-line, utilizando a tecnologia de blockchain".

O segundo produto faz uma análise para a seleção do melhor sinal das operadoras de telefonia móvel próximas ao local onde será instalado um novo caixa eletrônico (indoor ou outdoor).

Para inovar, a Tecban busca parceiros estratégicos para ajudar no desenvolvimento de cada um dos produtos. Para a solução End 2 End Blockchain Interbancário, por exemplo, a rede da TecBan foi construída com base na IBM Blockchain Platform e na IBM Cloud.

Já no caso do Benchmark de Operadoras, o sistema é composto por um hardware e um aplicativo desenvolvido em parceria com a startup Synthetic, pois não existe solução similar no mercado.

Os serviços oferecidos pela TecBan por meio do Banco24Horas fazem a conexão entre o mundo físico e digital no ambiente financeiro. "Nosso objetivo é oferecer uma interface segura de conexão que também contribua para a identificação dos usuários, realizando bilhões de transações com alto nível de segurança", diz Robert.

A TecBan tem um data center próprio no bairro da Bela Vista, em São Paulo, e mais duas unidades com servidores em colocation.

BV Financeira

Wallace Jagiello

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente Executivo

Idade: 40 anos

Tempo de empresa: 10 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: ciência da computação

Passatempo: Poker

Um dos principais projetos da BV Financeira, do grupo Votorantim, é a plataforma de integração de parceiros, fintechs e banco liquidante. Para o segmento de atacado, desenvolveu um sistema de banco liquidante com fintechs no modelo bank as a service, em plataformas de APIs e microsserviços na camada de negócios, facilitando o uso de computação em nuvem. "Hoje o Banco Votorantim é um grande parceiro de fintechs e startups do mercado financeiro, para expandir seus negócios", afirma Wallace Jagiello, gerente executivo da BV.

A mudança cultural é uma preocupação constante BV, que, segundo ele, promoveu programas de capacitação, mudança de ambiente e adoção de métodos ágeis, flexibilidade na jornada de trabalho e trabalho remoto: "Esses foram diferenciais para fazer as entregas e superar os desafios propostos pela empresa, que opera em um mercado altamente competitivo".

Para 2020, estão previstos projetos usando tecnologia de dados, Big Data e analytics, além de criar e expandir o ecossistema de fintechs. O banco usa Inteligência Artificial para transformar voz em texto, ajudando a melhorar a experiência dos clientes e entender suas necessidades com mais acurácia, afirma Wallace.

Por meio de uma política de cloud first, finalizaram um projeto de migração de data center com redundância fora do centro principal de dados, além de projetos para a nuvem da AWS e Azure.

A BV criou um SOC (Security Operation Center) com uma equipe especializada e 24/7, tratando dos riscos e possíveis ataques.

A empresa também participa dos fóruns das federações e associações como a Febraban e Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), entre outros.

BIC

Leandro Cresta

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: CIO América Latina

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 4,5 anos

Tempo no cargo atual: 4,5 anos

Tempo de carreira em TI: 22 anos

Formação acadêmica: Engenharia de Computação (Unicamp), MBA (Fundação Dom Cabral)

Passatempo: Leitura

Neste ano, a BIC passou por uma completa reformulação tecnológica na área de vendas, com a implantação de um sistema de relacionamento com o cliente. A estratégia contempla a jornada de transformação digital da área comercial para capturar valor adicional do processo de vendas.

Essa plataforma foi originalmente desenhada em 2017 em nuvem, em um sistema apresentado em dashboard, coletando dados de três ERPs globais que consolidam cadastros de clientes e vendas.

Em 2018, a área criou um produto para a América Latina que se conecta às bases de dados da Nielsen com informações do mercado, orientando o ponto de venda. Em 2019, incorporou um sistema de sell out com distribuidores e varejistas para uma visão dos clientes e comportamento dos consumidores. Esse mapa da cadeia de valor mostra o comportamento de venda até o consumo. "Agora, temos um mapa completo do processo comercial e de marketing, permitindo a validação de produtos e seu comportamento no ponto de venda, facilitando a precificação", explica Leandro Cresta, CIO América Latina da BIC.

A evolução desse sistema contempla o uso de algoritmos, permitindo análises automáticas. Vai incluir também a busca de informações não estruturadas e a correlação com outras variáveis como temperatura e estações do ano.

Outro projeto importante foi a expansão da plataforma global de Data & Analytics para agregar os dados comerciais, desde a venda até o consumo, garantindo visibilidade e inteligência de toda a cadeia de valor. Esse projeto exigiu a coordenação entre dez diferentes países, unindo as áreas comercial, marketing, inteligência de mercado e finanças em uma plataforma 100% nativa em nuvem. A estratégia é aprofundar a vertente de analytics, acrescentando sistemas de Inteligência Artificial em 2020, além de iniciar o primeiro projeto de Robotic Process Automation (RPA) na área financeira.

Natura

Luciano Alves Abrantes

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de Inovação Digital

Idade: 41 anos

Tempo de empresa: 9 anos

Tempo no cargo atual: 2,5 anos

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: Gestão de TI na Universidade de Mogi das Cruzes e MBA na FGV

Passatempos: Correr e pedalar

A transformação digital da Natura foi um caminho natural, partindo das necessidades do consumidor e das consultoras, levando inovação à experiência de compra adequada a cada perfil de cliente. Assim Luciano Abrantes, diretor de inovação digital da Natura define a jornada que começou há alguns anos.

A digitalização da venda direta buscou estreitar a ligação entre a consultoria presencial e a digital, além de trazer novos recursos como serviços bancários para as consultoras em uma parceria com o banco Santander. No novo formato, as consultoras têm acesso a um cadastro único, que permite tanto a venda presencial quanto on-line sendo possível consultar todo o histórico e pontuação, em ambas as modalidades, em um só canal, tanto no site quanto no aplicativo. A consultoria digital foi expandida para toda a rede, incluindo o Peru e a Colômbia.

Em 2018, apostou em Inteligência Artificial para o atendimento das consultoras e consumidoras. A Nat, assistente virtual da Natura, ganhou personalidade e novas funcionalidades, como renegociação de dívidas, solicitação de segunda via de boletos, consulta a títulos, status dos pedidos e pagamentos.

Para viabilizar e acelerar oportunidades de inovação, oferece o programa Natura Startups, ativo no Brasil e na Argentina, que já teve a participação de mais de 80 startups e resultou em 28 parcerias.

Outras iniciativas como desafios internos de inovação e hackathons promovem a integração entre os times e incentivam a mudança e cultural, diz Luciano. Células ágeis com novos modelos de trabalho baseados em equipes multifuncionais estão em diferentes áreas, além da promoção de desafios de inovação aberta como o Natura Innovation Challenge - Zero Waste Packaging que também envolve os colaboradores como embaixadores.

O Boticário

Márcia Ferreira Martins Tosta

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Gerente de Segurança da Informação

Idade: 51 anos

Tempo de empresa: 3 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Graduação em Processamento de Dados, Pós-Graduação em Gestão de Segurança da Informação e MBA em Gestão Empresarial com ênfase em Tecnologia da Informação

Passatempo: Pintura

A adequação à nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) ganhou protagonismo na área comandada por Márcia Tosta, gerente de segurança da informação do Boticário. Um dos desafios, segundo ela, foi estruturar o projeto de forma que as entregas fossem consistentes e coerentes com as necessidades de uma grande empresa de varejo, com proteção real dos dados de consumidores, franqueados, representantes e colaboradores. A fase 1 foi finalizada com o mapeamento das áreas e unidades de negócio, viabilizando o início das implantações necessárias para a adequação por meio da elaboração de um mapa de riscos e o ranking das vulnerabilidades.

A implantação do processo de DevSecOps, segundo Márcia, viabilizou a entrada do Grupo Boticário na metodologia de desenvolvimento ágil: "Dessa forma, quebramos paradigmas com a adoção de inovações características de grandes empresas com 40 anos de processos e história a serem preservados".

Os novos projetos são fruto da implantação, em 2018, da Gestão Integrada de Riscos 360°, com visão sobre threat intelligence, exposição da marca, vulnerabilidades. Criou ainda o programa #guardiaodainformação, que elevou o padrão de excelência no controle de vulnerabilidades internas e externas.

A inovação tem uma área específica que gerencia também as parcerias com startups. Iniciativas como fóruns e seções de design thinking e design sprint promovem a necessária mudança cultural.

A empresa também intensificou projetos na área de segurança da informação para a indústria 4.0, com a implementação do ICSP - Industrial Cyber Security Planning, com a revisão da arquitetura e adoção de camadas de proteção e gestão de eventos.

Bosch

Rodrigo Fujiwara Rangel

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente de TI

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 24 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 17 anos

Formação acadêmica: Engenharia Elétrica

Passatempos: Leitura e natação

Rodrigo Rangel, gerente de TI da Bosch, apoiou e liderou diversos projetos, com destaque para um sistema de RH com foco em gestão de saúde, a implantação de um chatbot para a área fiscal e o desenvolvimento de uma série de protótipos para produtos e serviços conectados.

A área trabalha em duas frentes: inside-out e outside-in. Dentro do conceito inside-out, incentiva a criação de novos modelos de negócio ou produtos inovadores. No modelo outside-in, a empresa escolhe parceiros e startups para trazer a inovação de fora. Um braço de apoio ao conceito inside-out é uma fábrica de provas de conceito.

"O investimento da Bosch em transformação digital é contínuo e fundamental para a competitividade dos negócios, além de estar diretamente ligado ao objetivo estratégico da empresa, que é estar entre os líderes globais em Internet das Coisas", afirma Rodrigo. Globalmente, a empresa incentiva todas as unidades de negócio a se empenharem na transformação digital. Um exemplo é a criação do curso de Digital Enabling, para que funcionários das diferentes divisões se envolvam ainda mais na inovação.

Recentemente, inaugurou em Curitiba (PR) o Connectory - um espaço de inovação aberta para atuar como plataforma de cocriação para impulsionar o desenvolvimento de soluções e novos modelos de negócios focados em Internet das Coisas (IoT). O Connectory é parceiro do Distrito Spark CWB, localizado no prédio da FAE Business School com foco em agronegócios, transformação digital, IoT, indústria 4.0 e Inteligência Artificial. A empresa desenvolveu para toda a América Latina a Plataforma Bosch de Pecuária de Precisão, para analisar a performance do gado de forma dinâmica e individual em seu habitat natural, e sem a necessidade de transportá-lo para o curral. O sistema permite um controle rigoroso da performance e da saúde do gado, da operação da fazenda e elimina desperdícios de recursos naturais e de alimentação dos animais.

Pfizer

Andréa dos Santos Pereira

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Diretora de Tecnologia e Digital para Brasil, Colômbia e Venezuela

Idade: 49 anos

Tempo de Empresa: 6 anos

Formação Acadêmica: Graduação em Processamento de Dados Administração de Empresas, MBA pela BSP e Especialização em Gestão da Informação pela Harvard Business School.

Passatempos: Correr e praticar stand up paddle

Um dos principais projetos desenvolvidos na Pfizer foi a implementação da Agente Virtual Fabi, um chatbot que apóia o call center e responde perguntas de pacientes e médicos sobre os medicamentos. “Com essa solução, a empresa ampliou em cerca de 25% a capacidade real de seu call center, beneficiando muito mais pacientes”, destaca Andréa dos Santos Pereira, diretora de tecnologia e digital da Pfizer.

Outra iniciativa de destaque é o Bob, uma solução de RPA que automatizou a carga de transações no sistema SAP da Pfizer Brasil, aumentando a produtividade da área financeira em 49% e gerando 67% de economias para a empresa.

Uma fábrica de chatbots baseada em Inteligência Artificial chamada Minions, com o apoio do centro de excelência interno, cria sistemas configuráveis, nos quais a área usuária pode escolher o nome, avatar e conteúdo de acordo com alguns critérios pré-estabelecidos. “A solução é extremamente inovadora e reduz significativamente o tempo e custo de criação de novos chatbots, de alguns meses para duas semanas”, diz Andrea.

A Pfizer tem investido na mudança cultural de forma global. Um dos objetivos é traduzido na frase Win the Digital Race, trazendo para todos o desafio de digitalizar cada vez mais o segmento farmacêutico.

Também lançou o laboratório de inovação e digital PfizerSempreon Lab, que oferece aos colaboradores um espaço para o desenvolvimento e teste de ideias e é palco de discussões sobre novas soluções.

Outro projeto é o Insights 360°, cujo objetivo, segundo Andrea, será mapear a jornada comercial e a jornada do médico: “Com o mapeamento das jornadas, nosso objetivo é conhecer melhor os médicos que atuam junto à Pfizer, assim como as farmácias e os distribuidores para oferecer as melhores soluções digitais e não-digitais”.

Sanofi

Leila Rodrigues

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Head of ITS para Latam

Idade: 37 anos

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 21 anos

Formação acadêmica: Administração de empresas com ênfase em Análise de Sistemas e Pós-Graduação em Gestão de Segurança da Informação

Passatempo: Crossfit

O principal projeto da Sanofi em 2019 foi a criação de um time digital autogerenciável, composto por profissionais dos times de TI e unidades de negócio, focado em experimentação e inovação. O objetivo é discutir e pilotar projetos com startups e ecossistemas de inovação. “Por meio dessa iniciativa, conseguimos gerar grandes oportunidades, acelerar os nossos processos de aprendizado e a validação de novos modelos de negócios”, afirma Leila Rodrigues, head of ITS para Latam.

A empresa promove a inovação, principalmente com parcerias com startups. “A comunidade Digicom - nome dado ao time autogerenciável de profissionais de TI e unidades de negócios - incentiva a integração e o trabalho colaborativo, importante na mudança cultural dos funcionários inseridos nos processos digitais, além de estabelecer mais parcerias com outras empresas de inovação”, diz Leila.

Entre os desafios, ela destaca a busca de soluções dentro e fora da indústria na qual a companhia está inserida para alavancar novos modelos de negócios: “O objetivo da equipe foi trabalhar de maneira mais ágil, para fomentar mais experimentações e, dessa forma, colaborar de forma mais eficiente com o negócio”.

O projeto mais relevante em desenvolvimento, segundo Leila, é um sistema de reconhecimento de imagens para melhorar a jornada do paciente e dos consumidores no ponto de venda. O foco em 2020 será aperfeiçoar a experiência dos usuários internos e externos, colocando-os no centro dos projetos. “Neste momento de transição digital, é necessário incentivar a colaboração para que a área de TI seja vista menos como suporte e mais de forma estratégica, priorizando investimentos realmente necessários”, diz Leila.

A área adotou o modelo cloud first, para dar mais agilidade às iniciativas escaláveis, além de oferecer serviços voltados para a aceleração do negócio.

Eli Lilly

Luís Alfredo Urso

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Latam Global Infrastructure and Site Services Sr. Manager

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 25 anos

Tempo no cargo atual: 10 anos

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: Análise de Sistemas e MBA Executivo

Passatempos: Jiu jitsu e motociclismo

O ano de 2019 foi marcado por programas de inovação e transformação digital na Eli Lilly, com a criação de uma área de projetos multicanais, desenvolvimento de vídeo on demand para a educação médica, gameificação para o treinamento de força de vendas e a adoção da cultura ágil para execução de processos internos em todas as áreas.

Luís Alfredo Urso, Latam Global Infrastructure and Site Services Sr. Manager da Eli Lilly, liderou a implementação do Office 365 e Windows 10 para todos os usuários da América Latina, fomentando a cultura de armazenamento em nuvem e colaboração eletrônica entre a comunidade de usuários e parceiros de negócio. No ano passado, trabalhou na implementação de estúdios digitais para 15 países onde a companhia tem operações. Esses estúdios são usados para promover educação médica à distância, mesas-redondas, treinamentos para os colaboradores e reuniões virtuais com qualidade de TV.

“A implementação do estúdio digital serviu de suporte para a nossa estratégia de negócios, que visa aumentar os pontos de contato com a comunidade médica a um custo competitivo, oferecendo programação de qualidade e acesso à informação em um país de dimensões continentais como o Brasil”, destaca Urso.

A empresa, segundo ele, faz provas de conceito em pequena escala envolvendo clientes internos antes da distribuição em larga escala:

“Fizemos uma grande renovação tecnológica na região da América Latina e fortalecemos a disciplina de gerenciamento de portfólio com foco na entrega de serviços mais importantes para o nosso negócio”.

A filial brasileira tem sido pioneira na adoção de RPA, com dois processos em desenvolvimento - entrada de notas fiscais e pagamentos de médicos -, para ganhar produtividade e minimizar riscos.

Theraskin

Marco Antônio Cardoso

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente de TI e Inteligência de Mercado

Idade: 53 Anos

Tempo de empresa: 9 Anos

Tempo no cargo atual: 9 Anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: MBA Executivo Internacional pela Ohio University, MBA em Direção Estratégica, Design Thinking Innovation pelo MIT, Turnaround Management

Passatempos: Correr e pedalar

Na Theraskin, a área de TI passou a englobar ciência de dados, responsável por inteligência de mercado, produtividade e CRM. O primeiro passo foi estruturar uma equipe voltada a atender diretamente as áreas de marketing e vendas e se aprofundar nos pormenores das informações de sell in, sell out, prescrição, estoques, estudo de distribuição e cobertura de visita médica dispersas entre vários parceiros e várias fontes de dados, destaca Marco Antônio Cardoso, gerente de TI e inteligência de mercado.

Um projeto de destaque foi o Hubtks Warehouse, com dados processados, organizados e padronizados com informações consolidadas e governança por meio de uma visão mais analítica e de performance da organização. A segunda fase é o Hubtks Data Lake, com dados estruturados e não estruturados, que será desenvolvida em 2020.

“Quando se trata de análise de dados, todas as empresas buscam fazer mais com menos e para isso utilizamos a solução em cloud do Google Data Studio Dashboarding & Data Visualization, para desenvolvimentos rápidos e obtenção de insights alcançando mais pessoas, incluindo a alta direção, sem custos de licenciamento”, explica Marco. Outro projeto em andamento é a Vitrine Virtual, uma plataforma de conteúdo dos produtos no e-commerce. Em fase piloto está o Product Selector, que vai permitir ao consumidor filtrar dinamicamente os produtos que atendem suas necessidades específicas por meio de respostas às perguntas apresentadas no site

Na área de gestão e inteligência de mercado e produtividade, a área desenvolve dashboards com visões gerenciais de performance da equipe de representantes médicos e visita de pontos de venda, além de formulários para formalização e aprovação de alterações relacionadas às regras de negócio.

Gerdau

Cláudio Fuhrmann Schneider

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Gerente de TI

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 17 anos

Tempo no cargo atual: 7 meses

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: Engenharia Civil e Mestrado em Administração pela UFRGS, MBA pelo Insper

Passatempo: Pôquer

A jornada digital na Gerdau começou em 2015, com o processo de transformação cultural que priorizava a abertura, simplicidade, autonomia e liderança. Desde então, as tecnologias digitais têm sido aplicadas em oportunidades reais na empresa, como o projeto Usina Digital, automação e mobilidade para a jornada do operador no chão de fábrica, a solução de gestão de ativos baseada em machine learning e conceitos de indústria 4.0. “Tomamos também diversas iniciativas voltadas à experiência do cliente, a criação de uma nova empresa de logística, a G2L, entre muitos outros projetos que já contribuem diretamente para os resultados”, afirma Cláudio Fuhrmann Schneider, gerente de TI do Grupo Gerdau.

Em 2018, a empresa abriu um escritório em San Francisco, nos Estados Unidos, para se conectar ao ecossistema de inovação do Vale do Silício, com a criação da Digital Factory, unidade cuja missão é induzir novas formas de trabalho baseadas em autonomia, colaboração e multidisciplinariedade. “Na Digital Factory, a ciência de dados, a gestão de experiência e a metodologia ágil são colocadas em prática por meio de equipes vocacionadas a grandes desafios de negócio”, explica Fuhrmann. Com a ambição de ser uma empresa data driven, tem obtido resultados em diversas áreas, como a eliminação de perdas e redução do consumo de matérias-primas no processo siderúrgico por meio de machine learning, melhoria no atendimento das datas de entrega empregando algoritmos de otimização, e ganhos de eficiência em processos administrativos e automação da auditoria com o uso de modelos de avaliação.

A Gerdau adota uma abordagem multicloud, baseada em serviços, DevOps, um data lake e uma camada de APIs, todos em nuvem e integrados ao ERP e aos sistemas de chão de fábrica. Segundo Fuhrmann, a escalabilidade e a sustentabilidade de todo o ambiente são garantidas pelo investimento em arquiteturas de referência e ferramentas de automação e segurança.

Vale

Gustavo Vieira

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO Global

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 18 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Tecnologia em Processamento de Dados com Especialização em Redes de Computadores e MBA Internacional em Liderança e Estratégia

Passatempo: Kitesurf

Iniciativas inovadoras para otimizar as operações foram o destaque na Vale durante 2019. A mais importante foi a inauguração do Centro de Inteligência Artificial em janeiro, em Vitória (ES), e a conclusão da Mina Autônoma, controlada remotamente com Inteligência Artificial. O Centro de IA já trouxe economias de US\$ 30 milhões, com o desenvolvimento de um sistema de manutenção preditiva de trens e trilhos. Todos esses projetos, na opinião do CIO global, Gustavo Vieira, aumentaram a eficiência e reduziram custos e riscos operacionais.

A consolidação de uma plataforma de Internet das Coisas (IoT) e testes de modelos de IA para manutenção de caminhões fora-de-estrada ajudaram a aumentar a disponibilidade dos veículos e pneus, além de reduzir custos de consumo de combustível. Outra aplicação com IA foi um projeto piloto em uma mina no Norte do país, que trouxe economias de US\$ 1,8 milhão com expansão desse modelo para outras plantas. Em IoT, a Vale atuou em parceria com fornecedores para desenvolver sensores de baixo custo, que monitoram mais de 6 mil equipamentos, só em Minas Gerais. “Nossa ambição é conectar todos os equipamentos cujos dados vão alimentar um data lake para novas análises de negócio”, diz Gustavo.

Na Vale, os sistemas são construídos de forma colaborativa com representantes das áreas de negócio, que definem estratégias e prioridades. A área de tecnologia também capacita os funcionários para o desenvolvimento de RPA e dashboards. “Dessa forma mudamos a cultura de shadow IT com a criação de uma rede de inovação”, afirma Gustavo. A equipe desenvolveu, por exemplo, um projeto de automação de faturas de energia e robotização de pagamento de impostos implantado em todas as prefeituras onde a Vale está presente, evitando incorreções ou a incidência de atrasos.

Queiroz Galvão

Marcello José da Fonseca Borges

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



divulgação

Cargo: CIO

Idade: 42 anos

Tempo de empresa: 5,5 anos

Tempo no cargo atual: 3,5 anos

Tempo de carreira em TI: 23 anos

Formação acadêmica: Mestrado em Ciência da Computação

Passatempo: Corrida

A jornada para a indústria 4.0 se consolidou na Queiroz Galvão com o projeto QG 4.0, que unificou a plataforma tecnológica e reestruturou os negócios de todas as sub holdings. Esse caminho é fruto da iniciativa QG Mobile, realizada em 2018, que criou sistemas para dispositivos móveis usados no dia a dia da operação e migrou todos os servidores para a nuvem. Agora uma nova plataforma reúne o Apontamento de Mão de Obra e Equipamentos, Controle de Abastecimento e Entrega de EPI's mobile, com autenticação por meio de biometria no telefone. Integra também a Operação Conectada, responsável por automatizar toda a operação de coleta de domiciliar, gerando indicadores em tempo real de execução, velocidade e frenagem, entre outros.

O mapeamento e a identificação de parceiros e o trabalho com startups abriu canais de inovação, conta o CIO, Marcello Borges. A empresa, diz, também promove workshops de novas tecnologias e seções de design thinking para identificar soluções para cada área de negócio: "Priorizamos projetos com metodologias ágeis e menor tempo de entrega que gerassem maior valor para o negócio", explica Marcello.

Em 2019, a área de TI se concentrou na consolidação das sub-holdings, respeitando as particularidades dos diferentes ramos de atividade, avaliando a adoção de tecnologias que transformam o negócio das empresas. A adoção de sistemas de Internet das Coisas (IoT) e Inteligência Artificial foi a base para a construção de um data lake para todo o grupo, que agora trabalha com informações consolidadas. Também no conceito de IoT, desenvolveu um sistema de coleta de peso dos caminhões em tempo real, e implantou RPA para a automação de processos do Centro de Serviços Compartilhados. Com vistas à adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) desenvolveu o Projeto Unificado de Segurança da Informação para todo o grupo

MRV

Reinaldo Sima

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Marcus Desimoni

Cargo: Diretor de Tecnologia e Transformação Digital

Idade: 49 anos

Tempo de empresa: 11 anos

Tempo no cargo atual: 11 anos

Tempo de carreira em TI: 27 anos

Formação acadêmica: Graduado em Engenharia Eletrônica, com Mestrado em Engenharia de Produção e especialização em Informática Industrial pela Universidade de Saarlandes (Alemanha)

Passatempos: Corrida e caminhada

A digitalização da experiência do cliente - da escolha do apartamento ao acompanhamento das obras e solicitações de serviços pós-entrega - mobilizou esforços da área de TI da MRV. "A iniciativa permitirá que o cliente utilize melhor o imóvel adquirido e participe de uma comunidade de moradores com uma série de facilidades de conexão, compartilhamento e geração de valor", explica Reinaldo Sima, diretor de tecnologia e transformação digital da MRV. O projeto é orientado a microsserviços e será operado em uma infraestrutura multicloud. A Inteligência Artificial e os sistemas de linguagem natural, segundo ele, orientaram o desenvolvimento de bots e assistentes virtuais, visão computacional e análise preditiva: "Nosso bot atende mais de 5 mil contatos comerciais diários e é responsável por mais de 20% dos atendimentos de relacionamento com clientes". Com machine learning, os documentos são reconhecidos e autenticados de forma automática. Outro sistema faz sugestão otimizada de produtos, baseada na curva de capacidade de pagamento de cada cliente, por meio de deep learning e advanced analytics.

Para a adequação à LGPD desenvolveu um projeto de DPO (Data Protection Officer) com políticas e procedimentos que vão direcionar todas as áreas envolvidas.

A MRV vem estimulando o ecossistema de inovação por meio da iniciativa Organização Ágil, trazendo as áreas de negócio para participar ativamente dos projetos. "Fizemos a transição entre o modelo de Gestão de Projetos para a Gestão de Produtos Digitais, alinhando as prioridades com os pilares estratégicos da empresa" afirma.

A conexão da empresa com as startups acontece por meio do Orbi Conecta, espaço colaborativo de fomento à inovação e ao empreendedorismo, do qual a MRV é uma das mantedoras.

Grupo Sabin

Edgard Moreira

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Gerente Nacional de Tecnologia

Idade: 44 anos

Tempo de empresa: 20 anos

Tempo no cargo atual: 15 anos

Tempo de carreira em TI: 24 anos

Formação acadêmica: Graduação em Sistemas de informação, Graduação em Rede de Computadores e Pós-graduação em Gestão de Projetos.

Passatempo: Desenvolver gadgets de IoT.

Trabalhando com dados sensíveis como resultados de exames, o Grupo Sabin implantou um sistema de business analytics para aumentar o controle de qualidade e otimizou o acesso às informações com uma visão ampla dos processos, identificando gaps e oportunidades de melhoria.

Com a implantação do Método QC Story, para análise e solução de problemas, foi possível melhorar os indicadores de performance por segmento com mais informações sobre atrasos de exames, coleta e remarcações, para identificar as causas dos problemas.

Em 2018, o Sabin desenvolveu um sistema de pré-atendimento e pré-cadastro dos clientes via aplicativo e site, no conceito de laboratório sem loja, no qual é possível fazer tudo a partir do app, desde o cadastro ao envio de documentos pessoais a pedidos de exames na residência ou trabalho.

“A interoperabilidade de informações de saúde em compliance com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) será o carro chefe em 2020. Queremos que nosso cliente tenha todas as suas informações em um só lugar, facilitando assim a sua gestão de saúde e de seus familiares”, afirma Edgard Moreira, gerente nacional de tecnologia do Grupo Sabin. Na nova sede em Brasília (DF) foi aberto um data center de referência com investimentos de R\$ 16 milhões. “Essa estrutura de alta disponibilidade processa 190 mil exames diários e suporta todo o atendimento e a retaguarda do grupo”, diz ele.

O grupo acompanha de perto os desdobramentos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e criou uma equipe multidisciplinar para elaborar políticas internas, metas e planos de gerenciamento de proteção de dados e planos de emergência para gestão de crises envolvendo segurança e privacidade.

Associação Congregação de Santa Catarina - ACSC

Jesus de Francisco Garcia

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Corporativo de Operações e TI

Idade: 54 anos

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 31 anos

Formação acadêmica: Engenharia Eletrônica e especialização em Administração de Empresas

Passatempo: Cinema

Associação Hospital Santa Catarina (ACSC) busca otimizar processos e reduzir custos de operação. Com esse desafio, se debruçou sobre a jornada do paciente e nos sistemas de remuneração dos serviços. Na linha de frente do paciente, o hospital analisou o tempo necessário para abertura de um atendimento nas recepções. “Por se tratar de vidas, a agilidade pode fazer toda a diferença, além de considerar que as recepções são a porta de entrada e o primeiro contato, ou seja, é muito importante oferecer um bom acolhimento”, explica Jesus de Francisco Garcia, diretor corporativo de operações e TI.

A maior parte do tempo do atendimento era gasto com a autorização do convênio. Cada operadora de saúde tem o seu processo próprio, sem conexão direta via API ou webservices para autorizações. Para acelerar esse processo, foi implantada uma solução de RPA que automatizou a autorização de guias e elegibilidade de carteirinhas das operadoras. A ferramenta também foi replicada para outras áreas, como agendamento de cirurgias, exames e internações, trazendo mais agilidade à movimentação dos pacientes.

Para aperfeiçoar o caminho da remuneração dos serviços, a instituição melhorou métodos de negociação com as operadoras, recriou cadastros sistêmicos e implantou ferramentas baseadas em RPA e Inteligência Artificial, que ajudam a agrupar, tratar e recursar as glosas.

No conceito de Internet das Coisas (IoT), implantou um sistema piloto de coleta de sinais vitais dos pacientes da UTI. Os dados, coletados a partir dos equipamentos ao redor do leito, são lançados diretamente no prontuário eletrônico e passam por avaliação cruzada em tempo real de protocolos médicos para alarmes preditivos em situações de emergência. Outro projeto importante foi a rastreabilidade de equipamentos e pessoas através da tecnologia BLE (Bluetooth Low Energy) Beacons.

BP - Beneficência Portuguesa

Lilian Quintal Hoffmann

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Diretora Executiva de Tecnologia e Operações

Idade: 54 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Enfermeira obstetra formada pela USP; MBA em Tecnologia da Informação Aplicada à Gestão Estratégica

Passatempo: Caminhadas

Vários projetos transformaram a BP em hospital 100% digital. A base desse processo foi dada pela certificação da Healthcare Information and Management System Society (HIMSS) em nível 7, o mais alto grau do Electronic Medical Record Adoption Model (EMRAM), modelo de adoção de prontuário eletrônico, em duas unidades da BP. “É um diferencial importante, que nos coloca em um patamar de excelência em relação à disponibilidade de informações sobre o paciente, para apoio à tomada de decisão dos médicos”, afirma Lilian Quintal Hoffmann, diretora executiva de tecnologia e operações. Outro de destaque foi o desenvolvimento de tecnologias que suportam o paciente fora do hospital, a exemplo do agendamento à distância.

A BP também foi recertificada no selo ISO 550001 que avaliza a excelência de ativos para a sustentação do ambiente do hospital como energia elétrica, fornecimento de água e ar condicionado, entre outras variáveis.

A implantação do Sepsis, para cuidado com o paciente, agilizou o trabalho dos médicos e enfermeiros. A tecnologia embarcada nos equipamentos permite o monitoramento das condições clínicas do cliente e dispara informações que antecipam problemas, acionando as equipes multidisciplinares e os medicamentos necessários.

Nos anos anteriores, o hospital priorizou a implantação do prontuário eletrônico do paciente (PEP) que recebeu investimentos de R\$ 30 milhões e levou dois anos para ser finalizado.

A coleta e armazenamento desses dados do PEP serviu como base para outras iniciativas, como o uso da Inteligência Artificial para levantar comorbidades (a existência de duas ou mais doenças em um paciente), com a análise das informações digitadas pelos médicos. A equipe usou sistemas de linguagem natural e machine learning para ensinar o IBM Watson a identificar problemas dos pacientes.

Grupo Fleury

Luzia Valéria Sarno

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretora Corporativa de IT e Digital

Idade: 54 anos

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 32 anos

Formação acadêmica: Graduação em Estatística, MBA Executivo Internacional

Passatempo: Caminhadas

O desenvolvimento de novos produtos digitais que integram a Plataforma de Negócios em Saúde, Robotic Process Automation (RPA), mudanças de arquitetura e infraestrutura, integrações das novas aquisições e expansão com a inauguração de unidades são apenas alguns dos projetos tocados pela equipe comandada pela diretora corporativa IT e digital Luzia Valéria Sarno no Grupo Fleury. A Saúde 4.0 ganhou espaço em novos negócios como o Fleury Day Clinic - Centro de Excelência Ortopédica para realização de procedimentos de baixa complexidade em ortopedia, e o Centro de Infusões de medicamentos imunobiológicos, além de projetos de genômica.

Outra iniciativa foi o novo modelo de prevenção SantéCorp, na área de gestão de saúde corporativa, que traz o paciente para o centro do cuidado integrado com redução de custos. “Soluções técnicas com uso de algoritmos de Inteligência Artificial ajudam a priorizar os casos mais complexos, otimizando os recursos e elevando a qualidade de vida e de saúde do grupo tratado”, explica Luzia.

A atenção à inovação, segundo ela, resultou no investimento em várias startups, além de uma área de P&D: “A transição digital do grupo capturou valor em novos modelos de negócio, concretizada com o envolvimento de toda a diretoria executiva e o conselho de administração”. Mais do que a migração para a nuvem, diz, a maior mudança no grupo foi a implantação da metodologia ágil: “Olhar o cliente no centro do cuidado, o que ele quer e não o que achamos que ele quer, experimentar com pouco investimento, aprender e evoluir: isso fez diferença na percepção de como a tecnologia pode entregar mais valor”.



Run Your Business As You Reinvent It.

A BMC oferece software, serviços e expertise para ajudar mais de 10.000 clientes - incluindo 92% da Forbes Global 100 - a atender as crescentes demandas digitais e maximizar a inovação de TI

Leia o QR code e saiba mais:



SulAmérica

Cristiano Barbieri

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Head de Tecnologia e Inovação

Idade: 44 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 29 anos

Formação acadêmica: Ciências da Computação com MBA em Administração

Passatempo: Tênis

A estratégia de transformação digital na Sul América se dividiu em quatro frentes: jornada dos clientes, implantação do Centro de Advanced Analytics, expansão da capacidade de inovação e a transformação da cultura para o mindset digital. Entre os destaques do ano, Cristiano Barbieri, head de tecnologia e inovação, aponta a Enfermeira Virtual, que usa Inteligência Artificial para interagir por meio de voz com os pacientes que fazem parte do programa do Cuidado Coordenado, que consolida suas necessidades de saúde.

A empresa adota estratégia de open innovation, com o mapeamento e integração com startups na Garagem de Inovação. Uma das parcerias foi com a Docway, que resultou no projeto Médico em Casa (Uber do médico) em 22 cidades; e o Médico na Tela, que dá orientação clínica de forma remota.

Outra novidade foi a oferta de atendimento ao cliente via WhatsApp disponível 24 horas por dia. Com a adoção de Inteligência Artificial, o atendimento pelo aplicativo de mensagens é feito por robôs que já são empregados pela SulAmérica em canais de chat, aproveitando o conhecimento adquirido em mais de 1 milhão de chamados no último ano. O serviço atende mais de 50 tipos de demandas relevantes dos clientes de saúde, automóveis, vida e previdência, como segunda via de boleto, informativo e prévia de reembolso, busca de rede médica referenciada, além de oficinas e centros automotivos, informações sobre serviços como o Médico em Casa.

Para a mudar a cultura corporativa, criou o Digital Transformation Officer, que, junto com a área de RH, promove eventos como a Digital Week com dois dias de conteúdo digital e que teve a participação de mais de 2 mil pessoas.

A SulAmérica conta com dois datacenters em parceria com IBM e Tivit, e tem vários serviços em nuvem com a AWS, Google, Salesforce e IBM.

AIG

Luis Ricardo Souza de Almeida

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Chief Operations Officer

Idade: 56 anos

Tempo de empresa: 2,5 anos

Tempo no cargo atual: 2,5 anos

Tempo de carreira em TI: 37 anos

Formação acadêmica: Graduação em Processamento de Dados

Passatempos: Pesca esportiva e tênis

A expansão da nova versão do Portal do Corretor AIG, uma plataforma de web services voltada para dar mais autonomia e agilidade aos profissionais, foi o destaque do ano na empresa. "O portal foi integrado aos processos internos e mudou a forma de trabalho, com áreas conectadas e processos centralizados, dando mais transparência e agilidade no acesso aos dados", afirma Luis Ricardo Souza de Almeida, COO da AIG.

O sistema facilita o dia a dia dos corretores, para que se dediquem mais ao relacionamento com clientes.

A AIG, segundo ele, abriu uma área especial de business analytics e planeja ampliar a automação de processos com maior integração com parceiros e clientes, além de já trabalhar com startups: "Estamos construindo as fundações para nossa inteligência de negócios e vamos ampliar analytics em diversos campos".

Como empresa de seguros que trabalha com milhares de dados de clientes, a área de segurança continua prioritária. Todas as áreas da empresa estão trabalhando de forma integrada, com o apoio direto da tecnologia, do jurídico e compliance para a se adequar à nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A empresa trabalha de forma integrada mundialmente em padrões de segurança que são constantemente aprimorados.

"Já há muitos anos a integração plena do CIO no negócio das empresas fez com que a transformação digital viesse acontecendo até explodir como realidade inegável. O CIO hoje trabalha em muitas frentes, toma conta de toda a operação, faz reformas e melhorias, busca novas formas de desenvolver o negócio, treina o time em ferramentas para usar amanhã, busca parcerias e trabalha a criatividade para trazer novidades - das mais simples às mais complexas", diz ele.

Porto Seguro

Marcos Sirelli

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Diretor de TI

Idade: 48 anos

Tempo de empresa: 8 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Graduado em Engenharia de Computação

Passatempo: Tênis

O Projeto Conquista, plataforma digital com soluções integradas em investimentos, seguros e crédito, que ajuda os clientes a escolherem produtos adequados ao seu perfil, mobilizou a área de TI da Porto Seguro, diz o diretor de TI, Marcos Sirelli. Desenvolvida a partir da análise do comportamento do consumidor, o novo hub oferece aconselhamento dirigido para a concretização de objetivos de vida, seja a aquisição de um automóvel, compra da casa, uma viagem, um intercâmbio e até um complemento de renda para o futuro. As soluções foram personalizadas com Inteligência Artificial.

A transformação digital tem gerado inúmeras mudanças em todas as áreas da empresa. Em TI, o programa #Tljogajunto tem acelerado mudanças técnicas e de comportamento que contemplaram a adoção da tecnologia ágil, inteligência analítica, gestão de portfólio, prevenção e predição a falhas e a composição de equipes de alta performance.

Acompanhando a tendência do mercado, firmou parcerias para trazer mais funcionalidades e serviços para o smartphone, como o atendimento do Porto Seguro Cartões por meio do Apple Business Chat - um canal exclusivo para clientes com sistema operacional iOS, para cartões com tecnologia de pagamento por aproximação.

Como uma das pioneiras em investir em startups por meio da Oxigênio Aceleradora, a Porto Seguro colhe os frutos da realização de sete ciclos de aceleração com a participação de 30 empresas iniciantes. Entre os resultados, Sirelli cita a Psicologia Viva, marketplace para conectar paciente a psicólogos através de web conference em ambiente seguro; a Livance, rede de consultórios no sistema pay-per-use para médicos, nutricionistas, psicólogos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas; e a Electrowave, que reduz os riscos de danos elétricos para as seguradoras por meio do monitoramento, proteção e gestão da energia elétrica.

Tokio Marine

Wilson Roberto Leal

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI e Inovação Digital

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 10 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 34 anos

Formação acadêmica: Graduado em Ciências da Computação

Passatempos: Tênis e videogames

A Tokio Marine não tem uma área de TI convencional, mas profissionais de seguros que desenvolvem soluções de tecnologia. “É necessário pensar diariamente em como transformar um mercado tradicionalmente burocrático, como o segurador, em um segmento mais ágil”, afirma Wilson Leal, diretor de TI e inovação digital. A empresa, segundo ele, investe anualmente R\$ 100 milhões em soluções e sistemas que efetivamente agreguem valor à estratégia de crescimento e ofereçam rentabilidade ao negócio, além de melhorar a qualidade dos produtos e serviços e a eficiência dos processos: “Fomos a primeira seguradora do país a ter autorização para atender corretores e clientes por meio dos aplicativos Whatsapp e Messenger, disponibilizando esse novo canal digital de atendimento para os serviços de seguros”. A assistente virtual da Tokio Marine chama-se Marina, bot disponível 24 horas por dia.

“O uso de robôs para atendimento é uma realidade no mercado de seguros e um de nossos objetivos é possibilitar que nossos parceiros de negócio também foquem nas questões consultivas, sendo menos operacionais e mais estratégicos”, explica Wilson.

Para fomentar a inovação criou o movimento Tokio Inova, cujo objetivo é fortalecer a cultura digital entre as equipes, além de transmitir a mensagem para corretores, assessorias e clientes.

Para melhorar a produtividade e garantir aos corretores, assessorias e clientes agilidade ao usar os canais digitais, a empresa investiu em um sistema hiperconvergente que permite triplicar a capacidade de processamento de dados do data center, ao reunir em um mesmo local os componentes físicos e virtuais da infraestrutura, economizando espaço e facilitando o gerenciamento. Segundo Wilson, além dos ganhos de eficiência, a hiperconvergência trouxe ganhos de espaço físico: “O parque de data center diminuiu 70%, reduzindo custos e tornando a companhia mais sustentável”.

Vivo

André Kriger

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: CIO

Idade: 43 anos

Tempo de empresa: 10 anos

Tempo no cargo atual: 1,5 ano

Tempo de carreira em TI: 1,5 ano

Formação acadêmica: Administração de Empresas, MBA em Empreendedorismo e Estratégia

Passatempo: Leitura

O ano começou com muitas iniciativas em paralelo e com poucos recursos para tocar. A busca por acelerar as entregas resultou no projeto T12X encabeçado pelo CIO da Vivo, André Kriger, que optou por uma redução gradual com foco em programas já em execução: “Com isso conseguimos duplicar e aumentar para 95% ou mais o percentual de entregas no prazo”.

A automação de processos ganhou destaque com a fábrica de robôs. Em menos de 12 meses, foram mais de 50 processos automatizados com ganhos de R\$ 100 milhões em 2019 e ganhos superiores projetados para 2020. “Todas as áreas estão envolvidas em identificar oportunidades e ajudar a redesenhar os processos e capturar cada vez mais oportunidades”, diz ele. Uma das principais inovações foi acelerar a metodologia de desenvolvimento de software com a implantação do DevOps em torres de criação de sistemas. André destaca também a internalização de competências: “Começamos o ano com 1,5 mil funcionários próprios de TI e 4 mil terceiros. Entendemos que grande parte da inteligência do negócio e definição de arquitetura estava fora da empresa, nos parceiros ou em terceiros, e iniciamos um grande movimento de internalização que vai trazer 950 novos funcionários em insourcing”.

A Vivo tem vários projetos de RPA e analytics, com um dos maiores data lakes da América Latina, com mais de 33 petabytes.

Em Inteligência Artificial, opera a Aura, presente em todos os canais de contato com o cliente - app, web, Facebook, WhatsApp e no call center cognitivo. “A Aura faz mais de 15 milhões de atendimentos por mês nos mais de 20 canais de atendimento”, explica André.

A partir da publicação da Lei Geral de Proteção de Dados, aprovada em 2018, a Vivo deu início a um projeto interno, com o objetivo de analisar e implementar as mudanças necessárias para adequação à nova legislação. “O desafio é menor pois sempre tivemos um grande cuidado com a gestão de informações e dados de clientes”, afirma

CCEE

Dario Soares de Almeida

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente Executivo de Arquitetura de Sistemas

Idade: 54 anos

Tempo de empresa: 8 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 32 anos

Formação acadêmica: Graduação em Ciência da Computação, com MBAs em Project Management e Knowledge, Technology and Innovation, Integrated Business Management e pós-graduação em Comercialização de Energia Elétrica

Passatempos: Leitura e documentários

O destaque do ano na CCEE foi o desenvolvimento da Plataforma Cadastral, que permite que uma empresa entre no mercado livre de energia de forma simples e rápida, com a gestão autônoma do cadastro das empresas e usuários. Todas as bases de dados foram integradas a essa arquitetura, que automatizou os processos e diminuiu drasticamente a burocracia para a adesão dos agentes, explica Dario Soares de Almeida, gerente executivo de arquitetura e sistemas da CCEE. Com uma arquitetura mais flexível, a Plataforma Cadastral integrou BPM, GED, recursos B2B, Self Service Analytics e aplicações web com foco na automação da jornada do consumidor. Para esse desenvolvimento, conta, a área promoveu sessões de design thinking para capturar as demandas do negócio e ter subsídios para escolher as tecnologias e sistemas: “Investimos em ferramentas que permitiram a integração com outros sistemas da CCEE e com nossa base, além de dados de outras empresas como Correios e Receita Federal”.

A área também desenvolveu um sistema para a venda de excedentes de energia (MVE) e projetos de Contas Setoriais e de Cadeias de Leilões. Em 2018, o destaque foi a inserção de funcionalidades de medição no aplicativo da CCEE, unindo várias tecnologias relacionadas à IoT, como coleta de dados, interação direta com os usuários, tratamento de dados de medição em tempo real e o projeto de mobilidade.

Já estão planejados dois grandes projetos para 2020: o GSD, sistema para gestão de sanções (multas e penalidades) e desligamentos do mercado de energia; e outro para a gestão das contas setoriais, que garantirá uma administração mais robusta e sistematizada de transações de aproximadamente R\$ 20 bilhões ao ano. “

Mackenzie

José Augusto Pereira Brito

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Diretor Executivo - MackGraphe

Idade: 59 anos

Tempo de empresa: 21 anos

Tempo no cargo atual: 2,5 anos

Tempo de carreira em TI: 31 anos

Formação acadêmica: Engenharia, Computação, Administração, Comunicação - Nível Doutorado

Passatempos: Turismo e esportes

A consolidação dos sistemas de gestão, sistemas analíticos, hiperconvergência dos servidores em dois data centers, automação predial com IoT e ampla cobertura de Wi-Fi fizeram parte do dia a dia do diretor executivo do Mackenzie, José Augusto Brito. Outros projetos contemplam a expansão da infraestrutura de EAD, serviços ao usuário com inteligência artificial (IA), segurança da informação e melhor infraestrutura de energia elétrica, um dos fatores mais críticos para TI. Brito desempenha duas funções: uma corporativa - a gestão do centro de pesquisa - e outra acadêmica - professor na escola de engenharia. "Tenho me dedicado à capacitação de líderes de tecnologia, empreendedorismo e inovação para as mais diversas verticais de negócios, com transversalidade de áreas que, cada vez mais, estão se entrelaçando, caso das diversas engenharias, computação, química, física, matemática, direito, medicina e farmácia entre outras", afirma.

A universidade tem um ecossistema de empreendedorismo (Empresa Mack) e outro de inovação (Mack Inova), que permeiam as unidades acadêmicas. O Centro Avançado de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (MackGraphe), dirigido por Brito, contempla o segmento das nanotecnologias, da pesquisa até as aplicações para diferentes empresas. O Mackenzie tem muitas frentes em educação 4.0 para os processos de gestão, ensino e aprendizagem, com destaque para os laboratórios especiais que focam na aprendizagem colaborativa, salas de aula que estão sendo transformadas gradativamente em ambientes de criação e a disponibilidade dos diversos conteúdos digitalizados.

Com o crescimento do volume de dados e aplicações acadêmicas foi criada uma nuvem privada para processamento e armazenamento de alta performance. "Usamos de forma intensa a supercomputação, uma tendência futura de processamento distribuído entre a nuvem interna (privada) e a pública", diz Brito.

Globo

Wanderley Baccalá

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor do Hub Digital

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos como diretor geral da Globo.com

Tempo de carreira em TI: 22 anos

Formação acadêmica: Graduação em Ciências da Computação, especialização em Administração e MBA na Universidade de Toronto (Canadá)

Passatempo: Judô

A jornada para se tornar uma mediatech - que une a agilidade e inovação das empresas iniciantes com a experiência e tradição do Grupo Globo - marcou o último ano da empresa. A tecnologia suportou essa trajetória com novos produtos e modernização das plataformas.

Um exemplo foi o relançamento do Globoplay, com nova arquitetura e estrutura de navegação, redesenhado para oferecer melhor experiência de consumo de conteúdo e suportar o incremento da base de assinantes. Outro projeto importante, segundo Wanderley Baccalá, diretor do hub digital da Globo, foi o desenvolvimento de uma solução baseada em dados com machine learning e Inteligência Artificial, que traz informações sobre o comportamento dos consumidores que navegam nos sites: "Isso permite a oferta de propagandas mais segmentadas e mais eficientes". Esses dados de navegação - que permitem uma fotografia do consumidor - são captados dos mais de 100 milhões de pessoas que passam mensalmente pelas plataformas digitais da Globo.

Com um escritório no Vale do Silício, na Califórnia (EUA), ganhou mais proximidade com a inovação. "Priorizamos parcerias com startups com soluções de metadados e plataformas de gestão de informações", diz Baccalá.

Tendo a produção de conteúdo como carro-chefe, a evolução dos produtos, segundo ele, segue a trajetória digital e de modernização da arquitetura: "Temos focado na jornada do consumidor fazendo um link com os anunciantes por meio de uma cultura de dados e qualidade do conteúdo, dando velocidade ao time to market".

A Globo tem data center próprio, fazendo um mix entre o ambiente de nuvem pública e privada. Devido ao alto volume do tráfego de dados, é parceira das empresas de telecomunicações.

Viação Águia Branca

Janc Aguiar Lage

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Chief Innovation Officer e Diretor Executivo

Idade: 48 anos

Tempo de empresa: 14 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 29 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas, Engenharia Elétrica e mestrado em Ciências da Computação

Passatempos: Bonsai e drones

O projeto V1, aplicativo de transporte no modelo B2B e B2C - com contratos corporativos para frotas executivas e que também atende pessoas físicas -, foi destaque entre os projetos da Viação Águia Branca. O sistema tem como diferencial a padronização e a segurança do passageiro, com uma frota de 20 mil veículos que vão atender dez cidades, começando por Vitória (ES), onde foi feita prova de conceito com 260 carros.

Para esse projeto, a área de TI contou com um time em DevOps e fábrica de software. O sistema tem aplicações de Inteligência Artificial, que permite mapear o posicionamento da frota e prever a demanda por região, diz Janc Aguiar Lage, CTIO da Águia Branca.

O grupo tem três divisões, operando linhas regulares de ônibus com a Viação Águia Branca; a área de logística, com cegonheiros para transporte de veículos; e a divisão de concessionárias, com 58 lojas de diversas marcas.

Para acelerar projetos inovadores, firmou parceria com a startup capixaba Motora, empresa especializada em Inteligência Artificial, que desenvolveu em conjunto com a equipe interna o Driver Analytics. Por meio de câmeras e outros sensores, o sistema lê o comportamento de dirigibilidade do motorista de caminhão e ônibus durante suas viagens, com o objetivo de aumentar a segurança. Essas informações geram relatórios para ranquear os profissionais e reforçar o treinamento.

Na área de concessionárias, desenvolveu o projeto Turbo, que visa mudar o mix de vendas de veículos com proatividade na oferta de serviços e peças de oficina, por meio de um sistema de CRM com Inteligência Artificial. "Como o sistema leva em conta o perfil do cliente, as ofertas não são invasivas e atendem suas necessidades", afirma Janc. Essa solução trouxe um aumento de 60% na venda de serviços em dois anos.

Azul

Kleber Linhares

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 43 anos

Tempo de empresa: 11 anos

Tempo no cargo atual: 11 anos

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: Engenharia, Economia e MBA em Marketing

Passatempos: Ciclismo e judô

2019 marcou a reorganização da base de TI da Azul, para suportar os planos de crescimento ao longo dos próximos anos. O foco foram projetos estruturais de tecnologia, entre eles a remodelação do framework sistêmico de operações de vendas digitais para uma plataforma baseada na arquitetura de microsserviços. "Arrumamos a casa para atender negócios mais dinâmicos e em crescimento", afirma o CIO, Kleber Linhares. Os serviços internos também foram modernizados, como a plataforma de aeroportos, agora em um ambiente integrado e mais funcional.

O redesenho do site e app da Azul também fez parte desses esforços. Toda a arquitetura, segundo ele, foi redefinida em nuvem e microsserviços, com a unificação do relacionamento com o cliente: "Hoje já é possível sentir um pouco dessas inovações quando se navega pelo app, mas, a partir do primeiro trimestre do ano que vem, será possível ter essa mesma experiência no site".

O principal combustível da empresa, diz, são os dados de operações do dia a dia, que alimentam sistemas constantemente aperfeiçoados: "Priorizamos tarefas com base em dados e fatos para tomadas de decisão mais ágeis e eficazes. Como a dinâmica dos negócios da aviação é muito rápida, precisamos estar sempre atentos às tendências e formas de trabalho que nos ajudem a acompanhar as mudanças de modo sustentável".

A Azul adicionou 29 novos aviões em 2019, chegando a dez novos destinos, com grandes impactos na área de tecnologia. "O principal desafio foi reestruturar a área de TI ao mesmo tempo em que tocamos os projetos que foram surgindo, decorrentes do crescimento da empresa", afirma Kleber.

A Azul tem data center próprio e 50% dos sistemas estão em nuvem, dando mais agilidade e flexibilidade para o atendimento das demandas da companhia.

Movida

Miguel Martins Alcantara Junior

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Diretor de Tecnologia e Inovação

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 29 anos

Formação acadêmica: Administrador com MBA em Gestão Estratégica e Finanças

Passatempos: Voleibol e golfe

A área de TI da Movida passou por uma transformação radical. Adotou o modelo ágil, como parceira de negócio das diversas áreas e capacitando equipes para trabalhar nesse método. Diversos projetos inovadores foram finalizados com a implantação de dispositivos de Internet das Coisas em toda a frota e modelos de Inteligência Artificial e Big Data para precificação dinâmica dos produtos. Miguel Alcantara, diretor de tecnologia e inovação da Movida, destaca o projeto COV (Centro de Operação Veicular), que monitora toda a frota por meio de geoposicionamento para controlar o status de cada veículo de acordo com sua posição: "O sistema gera informações automáticas se o veículo não estiver de acordo com o status e localização, além de prevenir fraudes".

A Movida escolhe novos fornecedores com características de startups. Uma área interna chamada MovidaLabs tem a missão de vasculhar o mercado, procurando iniciativas alinhadas com a evolução do negócio. "Além disso, participamos de fóruns em universidades para trazer gente nova, promovemos workshops e treinamentos sobre novos métodos com a participação de todas as áreas de negócio", explica.

A responsabilidade pelas soluções na Movida, de acordo com Miguel, é dividida entre todas as equipes de negócios: "O próximo passo será desmontar os espaços tradicionais de tecnologia e acomodar as equipes dentro das áreas de negócio, transferindo em definitivo a responsabilidade para o grupo".

Uma nova plataforma de CRM Omnichannel vai integrar os sistemas de IoT e IA para melhorar a experiência dos clientes. "Nossos modelos de atendimento deram um grande salto de produtividade nas equipes internas baseadas na automação maciça de tarefas recorrentes", afirma.

Tegma

Pedro Paulo das Neves Junior

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de Inovação, Tecnologia e Processos

Idade: 49 anos

Tempo de empresa: 3,5 anos

Tempo no cargo atual: 2,5 anos

Tempo de carreira em TI: 29 anos

Formação acadêmica: Processamento de Dados

Passatempos: Vôlei e bicicleta

Os projetos mais relevantes da Tegma foram o TechCargo e a Automação de Pátio de Veículos, envolvendo todas as etapas da operação de logística de veículos zero-quilômetro a partir do recebimento das unidades na saída da linha de produção das montadoras. A Tegma faz o estacionamento (armazenagem dos veículos em pátios) e o controle de estoque, sendo a responsável pelos veículos até seu envio para as concessionárias.

Iniciativas de inovação chegam por meio da TegUp, sua aceleradora de startups. No ciclo promovido em 2019, a empresa buscou projetos de roteirização da frota, de acordo com a altura das cargas, otimização de inventário em estoque, melhoria no processo de identificação de lacres dos veículos, otimização da separação de materiais e movimentação de pallets em armazéns, entre outros.

Outra missão da TegUp é selecionar empresas iniciantes que se conectem ao futuro da Tegma para receberem investimentos de corporate venture capital.

A empresa também promoveu iniciativas com métodos ágeis com a participação da área de gestão de pessoas. Entre os desafios do ano, Pedro cita a conciliação do atendimento às necessidades de melhoria contínua da empresa, com a modernização e atualização dos equipamentos, adoção de nuvem e projetos estruturantes, além da conexão com soluções digitais das startups.

Para 2020, está previsto um mix de novos projetos estruturantes com a ampliação da oferta de soluções digitais que melhoram a cadeia logística. A empresa implantou dois projetos de RPA, um para automação das rotinas de ponto eletrônico e outro relacionado ao faturamento.

Os data centers próprios da Tegma não são mais usados para ambientes de produção, que agora ficam em uma estrutura externa. "Estamos adotando a nuvem de forma gradual desde 2017 com estratégia de cloud first como premissa de arquitetura para novos projetos", diz Pedro